

898

1898

A Hygiene e Educação Psychicas

NOS TRES PRIMEIROS ANNOS DA VIDA

(ALGUMAS CONSIDERAÇÕES)

9213 ENC

ALVARO MARTINS

N.º 3.

A HYGIENE E EDUCAÇÃO PSYCHICAS

NOS TRES PRIMEIROS ANNOS DA VIDA

(ALGUMAS CONSIDERAÇÕES)

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO



PORTO

Papelaria e Typographia Academica

85, Praça da Batalha, 37

1898

92/3 EMC

Escóla Medico-Cirurgica do Porto

DIRECTOR INTERINO

DR. AGOSTINHO ANTONIO DO SOUTO

SECRETARIO

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO DOCENTE

Lentes cathedaticos

- | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|
| 1. ^a CADEIRA—Anatomia descriptiva e geral | João Pereira Dias Lebre. |
| 2. ^a CADEIRA—Physiologia | Antonio Placido da Costa. |
| 3. ^a CADEIRA—Historia natural dos medicamentos e materia medica | Illydio Ayres Pereira do Valle. |
| 4. ^a CADEIRA—Pathologia externa e therapeutica externa | Antonio J. de Moraes Caldas.
Eduardo Pereira Pimenta. |
| 5. ^a CADEIRA—Medicina operatoria | |
| 6. ^a CADEIRA—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos | Dr. Agostinho Antonio do Souto. |
| 7. ^a CADEIRA—Pathologia interna e therapeutica interna | Antonio d'Oliveira Monteiro.
Antonio d'Azevedo Maia. |
| 8. ^a CADEIRA—Clinica medica | Candido Augusto Corrêa de Pinho. |
| 9. ^a CADEIRA—Clinica cirurgica | Augusto H. d'Almeida Brandão. |
| 10. ^a CADEIRA—Anatomia pathologica | Augusto H. d'Almeida Brandão. |
| 11. ^a CADEIRA—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia | Ricardo d'Almeida Jorge. |
| 12. ^a CADEIRA—Pathologia geral, semiologia e historia medica | Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
Nuno F. Dias Salgueiro. |
| Pharmacia | |

Lentes jubilados

- | | |
|----------------------------|---------------------------------------------------|
| Secção medica | { Dr. José Carlos Lopes. |
| Secção cirurgica | { José d'Andrade Gramacho.
Pedro Augusto Dias. |

Lentes substitutos

- | | |
|----------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Secção medica | { João Lopes da S. Martins Junior.
Alberto Pereira d'Aguiar. |
| Secção cirurgica | { Roberto B. do Rosario Frias.
Clemente Joaquim dos S. Pinto. |

Lente demonstrador

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| Secção cirurgica | Carlos Alberto de Lima. |
|----------------------------|-------------------------|

A Escóla não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

[REGULAMENTO DA ESCÓLA, de 23 d'abril de 1840, art. 155.º]



Á MEMORIA

DE

MEU PAE

Guardo com cuidado no coração uma
crença que eu busco sempre afastar do
meu cerebro; a de voltar a ver, depois da
Morte os entes que amei e que perdi. So-
nho ou Realidade. é o unico lenitivo á
Dor mais aguda que senti na Vida: a tua
morte.



A MINHA MÃE

Desde que nasci que velas a meu lado
como esse Anjo guardador das Almas que
dizem Deus manda a cada creatura que
apparece a viver. Resei muito em creança
á poetica ficção que hoje a minha mente
transfigurou na tua imagem; se te não
reso, adoro-te...

A minhas Irmãs

A meu Irmão

A meu Cunhado

A meus sobrinhos

A' MEMORIA DE MEUS TIOS

Alexandre Custodio Monteiro

E

Antonio Custodio Monteiro

A MEUS TIOS

José Custodio Monteiro

E

D. Felicidade Malheiro Monteiro

Aos meus Condiscipulos

AOS MEUS INTIMOS AMIGOS

Joaquim Alves da Silveira

Abel Fernandes Baptista Vieira

AOS MEUS CONTEMPORANEOS

Ao Illustrado Corpo Docente

DA

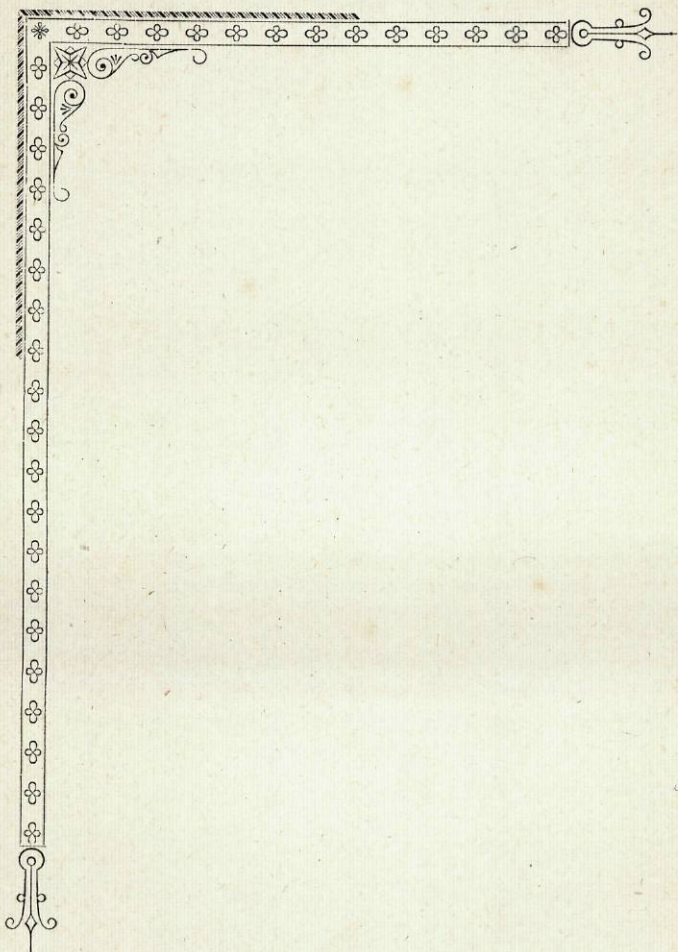
ESCÓLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

AO MEU DIGNISSIMO PRESIDENTE

O EX.^{MO} SNR.

Dr. João Lopes da Silva Martins

*Homenagem ao seu talento e
testemunho da minha gratidão.*



Saude no corpo e saude na alma — tal é, diz Locke, a breve mas completa definição da felicidade n'este mundo, ideal supremo tão ansiosamente procurado pelo homem!

Na humana tarefa de o realizar tem o medico definida a sua alta missão.

Desfizeram-se para sempre as barreiras onde os erros do passado, por tanto tempo isolaram a complicada sciencia dos phenomenos psychicos. Compreendeu-se afinal a sua significação. Superiores manifestações da Vi-

2

da — que se traduz afinal n'uma correspondencia entre o individuo e o meio, — representam o mais alto aperfeiçoamento traduzido no mais elevado grau d'essa correspondencia, que se tem realizado atravez o tempo na historia da evolução organica. São uma elevada categoria dos phenomenos vitaes, relacionados com o progresso do systema nervoso, essa aquisição estructural do bioplasma que tão largas vias de adaptação lhe ia conferir.

Estudando o homem, os complexos problemas da sua biologia, a Medicina viu aberto amplamente o caminho da sciencia do espirito que fructificava no terreno experimental para onde afinal a trouxera a nova Philosophia.

Alargando assim a esphera da sua actividade, encontrou-se collaborando nas mais graves questões sociaes que com a psychologia a relacionam.

Facto este muito caracteristico hoje em dia.

Não ha entre esses problemas, questão que mais interesse e alcance possa ter que o problema da educação do espirito. Destina-se mais que nenhum outro á realisação d'esse *desideratum* que Locke vagamente chamou: saude do espirito.

Formar o character, rasgar horisontes ao livre desenvolvimento da intelligencia, tal é

4

o seu programma, que assim encarado sob o seu duplo aspecto moral e intellectual envolve as mais graves das questões humanas. Fazer do individuo um instrumento de felicidade, primeiro para si, depois para os outros (J. Mill) eis o destino da educação, que assim a eleva acima de todas as funções sociaes.

A arte de dirigir, orientar e desenvolver o espirito, busca como fundamento racional a seguinte verdade: A hereditariedade dota o individuo de energias psychicas, que do estado potencial, passam, solicitadas pela acção do meio, a energias actuaes.

De algum modo fixa, é certo, limites ao seu desenvolvimento, mas, e é esse o verdadeiro alcance do problema educativo e da sua razão de ser, o meio tem uma acção, e poderosa, se o encararmos pelo lado das questões humanas na constituição definitiva das faculdades psychicas. A nossa intervenção, modificando o meio, tem por effeito modificar o espirito.

Tal é o fundamento da educação.

Sendo assim, nós vemos que na evolução mental do individuo nenhuma epocha melhor terreno offerece á educação psychica, que o periodo genetico chamado da infancia.

6

Em epocha alguma da vida é mais imperante a acção do meio.

Effectivamente, se attendermos a que é n'essas primeiras phases da evolução que d'algum modo se iniciam, se esboçam, as direcções tomadas pelo espirito sobre as quaes se exerce a vigilancia da educação, claramente se apresenta o valor que de futuro terão, dado o seu progressivo desenvolver, os primitivos desvios.

Mais tarde, já mais fundamente gravados pelo habito os defeitos da sua orientação, difficil, senão baldado será o trabalho educativo.

A educação das primeiras edades da vi-

da tem sem duvida alguma uma influencia decisiva na futura constituição do espirito; verdade reconhecida pela pedagogia racional, quando diz que a educação deve começar desde o berço.

Compete á mulher que é mãe essa delicada tarefa de dirigir na epocha mais plastica da vida a mentalidade humana. Tanto basta para assignalar o seu importantissimo papel na sociedade.

Terá porém, hoje em dia, a mulher a orientação necessaria, indispensavel para o bom desempenho da sua tarefa?

A sua organização psychica, tão rica de

*

8

sentimento, tem realmente qualidades e virtudes que por intuição lhe facilitam a comprehensão do seu elevado papel. Mas faltam-lhe ideias que dirijam a sua conducta, falta-lhe educação propria.

Sempre pensei, dissera Leibneitz, que se reformaria o genero humano se se reformasse a educação da mulher.

Não tem outra origem os erros que tão frequentemente se observam na educação das creanças, por vezes tão desastrosos nas suas consequencias futuras.



E' sobre assumpto de tão vasto alcance que versa esta dissertação que no cumprimento da lei vimos apresentar.

Preoccupou-nos o valor pratico que poderiam ter na hygiene e educação do espirito, nas primeiras phases da evolução mental, algumas noções, que conviria saber para ensinar ás mães.

As considerações que a tal proposito se nos offerecem fazer visam pontos de vista muito restrictos no largo campo da questão.

Alguns preceitos, algumas suggestões so-

bre a educação do espirito que n'esta idade se allia tão intimamente á hygiene, eis a significação das palavras que seguem.

Habitado durante o meu curso á benevolencia dos meus professores, mais uma vez espero obte-la n'esta ultima prova escholar.

Sensibilidade



FETO vive dentro do utero na quietação mental do *somno sem sonhos*; mas este estado habitual pode ser alterado pela invasão de certas sensações geraes rudimentares. Cumpre desde já notar que bruscas excitações externas, poderão, provocando-as, levar prejuizo á sua mentalidade dormente.

Dos seus sentidos, só o tacto parece poder já funcionar, imperfeito, reduzido a simples sensações de contacto. Mas afóra estes abalos da consciencia, outros phenomenos haveria a notar, taes como os movimentos activos, inconscientes,

que pertenceriam com justo direito á psychologia. De sorte que a bem dizer não é por occasião do nascimento que se inicia a psychologia do homem, mas de facto é esse um momento de subido valor na evolução nevro-psychica.

A excitação externa bate de brusco a periphéria sensorial do recém-nascido, accordando vagas sensações, primeiros alvares da vida psychica. Destrava-se o complicadissimo mechanismo herdado, para cuja construção trabalhou um numero incalculavel de gerações preteritas, e apparece traduzido objectivamente aos olhos do observador, nas suas reacções motrizes o fino dynamismo dos phenomenos mentaes.

E' indefinido, vago, esse abalo do *sensorium*, transmittido por apparatus nervosos ainda imperfeitos. As pacientes investigações de Preyer sobre o desenvolvimento dos sentidos n'estas phases primeiras da evolução, ¹ mostram de facto que devem ser bem pouco nitidas as impressões então recebidas. Só dias, semanas mais tarde, já menos vagas, se constituirão percepções, definindo-se no tempo e no espaço. As percepções alliam-se na consciencia com a noção da causa e chamar-se-hão ideias.

1 L'ame de l'enfant, pag. 1-115.

O estudo profundo da formação da mentalidade na evolução individual, tem a esclarece-lo a historia do desenvolvimento mental da raça ou *phylogenese*, da qual a *ontogenese* ou desenvolvimento individual é uma reproducção, abreviada e confusa.

Decifrar essa miniatura é uma das tarefas mais delicadas da moderna psychologia.

Desvendar desde a sua funda origem a genese dos mais variados phenomenos mentaes, dispondo em face a extensa serie das phases da evolução psychica da raça; intrepeta-los em ultima analyse como graus elevados das reacções sensorio-motrices do protoplasma, vem a ser o mais alto e difficil trabalho da sciencia do espirito.

Não é esse rumo compativel com a natureza d'estas breves considerações. A' psychologia da infancia que lhes formã por assim dizer a base, pedimos nós esclarecimentos hoje possiveis pelos trabalhos de Preyer, Perez, Sirkowski, etc., noções, sobre as diversas phases da evolução nevro-psychica que por assim dizer balisem o desenvolvimento da mentalidade que a intervenção educativa precisa conhecer.

Na ordem por que exporemos as considerações que a tal respeito se nos offerece fazer, seguiremos a divisão, artificial é certo, mas com fundamento racional, das trez ordens de pheno-

menos psychicos que desde muito a analyse des-
trinça no estudo da psychologia e referentes á
Sensibilidade, Intelligencia, Vontade.

*
**

Registra a psychologia experimental da crean-
ça a existencia desde os primeiros momentos da
vida, de certas sensações geraes elementares cujo
valor muito interessa á hygiene psychica. Apre-
sentam-se nitidamente caracterisadas desde o nas-
cer, sensações geraes de bem-estar, de mal-estar,
de fome e sede, de fadiga, etc.

Constituem de alguma maneira o lado mais
saliente da sua vida psychica no começo da exis-
tencia.

A sensação de fadiga reconhece por causal,
a exgotabilidade muito facil dos apparatus sensi-
tivos da creança e tanto maior quanto menor é
a sua idade. Essa exgotabilidade origina-se quer
na parte peripherica, quer nas regiões centraes do
systema nervoso.

As suas causas são variadissimas; todas as
impressões exteriores a podem realizar. Mas a fa-

digam ainda outros e importantes factores, taes como o trabalho nevro-muscular dos movimentos, o dispendio de força no exercicio dos musculos respiratorios, etc., etc.

Como consequencia d'esse estado que fórma na creança uma sensação de mal-estar, dá-se o *somno*.

É bem conhecida a sua duração durante a infancia, mormente nos primeiros mezes. É um resultado da sua fatigabilidade e de algum modo lhe poderá servir de criterio.

Segundo Preyer outras causas devem existir além das referidas, para explicar este phenomeno do somno quasi continuo das creanças n'esta idade.

A creança, diz o illustre psychologo, possui pouco sangue e é pouco energico o seu processo respiratorio; ha pouco oxygenio, que é em grande parte requisitado pelo crescimento. De sorte que bem pouco deve restar para manter o metabolismo das cellulas ganglionares. Accrescenta ainda um outro factor nas causas do somno infantil: é a alimentação lactea, que dá em resultado a presença de grande quantidade de lactatos no sangue, cuja combustão é mais um roubo feito ao cerebro.

E' sem duvida um importante preceito de

hygiene, não despertar a creança que dorme (excepção feita na occasião das amamentações) porque não só se lhe perturba o necessario descanso das funcções mentaes, mas ainda se provoca no seu espirito uma sensação desagradavel que a creança traduz na sua irritabilidade e mau humor e cuja nocividade se póde encorporar nos males que á mentalidade infantil pódem advir d'essas sensações de mal-estar a que rapidamente nos vamos referir.

Não faltam á creança de mezes, causas que as motivem. Sem fallar das doenças tão frequentes n'esta idade, varias origens pode ter a sensação do *mal-estar*: a fome, a sede, posições incommodas, o frio, o enfaixamento mal feito, etc.

A existencia da sensação desagradavel trahe-se na attitude da creança, na mimica da sua physionomia. Um dos signaes mais delicados, diz Preyer, é o abaixamento dos angulos da bocca; a occlusão das palpebras com gritos e lagrimas (a partir do terceiro mez) não enganam. Ao contrario a sensação agradável dá outras reacções motrizes: a creança abre muito os olhos, sorri, emite depois do quarto mez leves sons. A sua attitude de bem-estar revela-se ainda por movimento dos membros.

As sensações desagradáveis tem um consideravel valor pratico. A sua frequencia e intensidade produzem serios abalos na organização psychica, dando em resultado uma irritabilidade, uma impressionabilidade muito nocivas.

Como consequencia d'esses estados, a creança chora. Temos visto muitas vezes os cuidados esrupulosos em evitar o choro da creança, mas a razão encontramos-la de ordinario na intenção egoista de evitar o som bem pouco suave do choro infantil.

Merece, e muito, evitar-se por outros motivos. Além das desordens que a sua frequencia possa causar na circulação cerebral, graves desordens psychicas se podem originar. Disse Locke: "As lagrimas servem mais que nenhuma outra coisa que eu saiba, para augmentar esta molleza de espirito que é necessario prevenir ou vencer quando ella appareça; não ha tambem melhor maneira de a reprimir e aniquillar inteiramente do que impedir as creanças de se abandonarem ao choro,"¹.

O habito de chorar, muito inveterado em certas creanças, predispõe ao exaggero da emoti-

¹ Locke—Pensées sur l'éducation, pag. 172.

vidade tão exuberante n'estas edades. Hyperesthesia-lhes a sensibilidade e colloca os individuos n'uma desvantagem consideravel na lucta da vida, tornando-os mais vulneraveis á Dôr.

Evitar que as creanças chorem é uma medida de grande alcance na hygiene do espirito. O que ha a fazer? E' simples o remedio, por via de regra. Por traz dos movimentos mimicos e da secreção das lagrimas, acha-se a dentro do espirito a sensação desagradavel. Evitar nos primeiros mezes da vida por todos os meios as sensações negativas de mal-estar, não é só uma impulsão natural de *sentimento*; é um scientifico preceito de hygiene psychica.

Fallamos em sentimento e elle é bem preciso na educação da infancia. N'estes primeiros tempos da vida é aos carinhos, aos disvelos que se reduz a parte mais importante da educação.

Só a mulher que é mãe pôde, em verdade, bem realisar tal tarefa.

As condições especiaes da sua organização psychica são garantias naturaes da saude mental da creança.

E' um erro grave de comprehensão, senão de

sentimento, a substituição injustificada das mães por mercenarias, que tão vulgarmente se vê. Insistem e com justificadissimas razões aquelles que estudam os graves problemas da educação, na condemnação d'esse habito de má especie que colloca um organismo intensamente sensível, maleavel, nas mãos grosseiras senão brutaes das amas, que não possuem evidentemente as condições physio-psychologicas do organismo da mãe que conserva intimas connexões com os seus filhos, depois mesmo de separada a placenta.

*
**

Em phase ulterior de evolução vemos apparecer mais elevadas manifestações de *sensibilidade*.

Vão apparecer, desenvolver-se emoções, sentimentos diversos.

Largas questões de educação moral abrange tal assumpto: Fieis ao nosso restricto ponto de vista e ao criterio de escolha com que em tão largo campo quizemos enfeixar estas *considerações*, que desejamos traduzissem simples conselhos, noções geraes de utilidade pratica, não tentamos considerar os multiplos aspectos de tal problema.

Limitar-nos-hemos a breves palavras sobre um sentimento precoce na apparição, e perniciosissimo para a saude mental: o Medo. Finalmente consideraremos n'este capitulo a emotividade infantil, seus desvios, seus perigos.

A observação psychologica mostra que cedo apparece na evolução nevro-psychica o sentimento do Medo.

Diz Preyer que esse momento "depende essencialmente do modo como a creança é tratada. Evitando-lhe as impressões dolorosas prolongar-se ha o periodo inicial da vida caracterisado pela ausencia do medo; ao contrario, multiplicando-as, encurtar-se ha esse periodo,"¹.

Como se vê, é ainda um prejuizo a mais das sensações desagradaveis cuja nocividade já nos deteve a attenção.

E' innato o sentimento do medo, vem já constituido, feito, na herança mental, no homem como nos animaes. As creanças são presas de medo em presença por exemplo de certos animaes: cães, porcos, etc., sem que razão alguma possa na sua experiencia individual legitimar tal receio.

¹ Preyer—Ob. cit. pag. 135.

Outras causas menos *bastantes*, temos nós visto despertar tal sentimento.

E' certo que muito pode a herança na genese d'este deprimente estado psychico, mas é necessario frizar, e é esta parte da psychologia do medo que nos interessa, que tal sentimento se reforça notavelmente pela imitação.

Nenhuma affecção, nenhuma paixão exerce talvez uma influencia tão funesta sobre o progresso nevro-psychico como o medo.

Compromettendo a saude intellectual é sobretudo no dominio moral que elle exerce uma influencia desastrosa.

A pusillaniedade, o medo, exercem uma acção, fundamente dissolvente, na vida do individuo e na vida das sociedades.

Não será necessario mostrar os estragos diversos do mal que tal sentimento origina na vida psychica do homem. O medo suspende o *tonus* moral, permitta-se-nos a expressão.

Os inconvenientes da cultura do sentimento do medo na primeira infancia tem um valor que geralmente, como de resto varias das questões que aqui estudamos, se ignora ou se despreza. Mostra a observação vulgar do que se passa a este pro-

posito na commum educação das creanças, que em vez de se tentar supprimir tão grave embaraço do progresso mental, bem ao contrario se favorece o seu desenvolvimento.

Bem poucas creanças haverá por ahi que não tenham no seu espirito a terrorosa imagem do *papão*, que de ordinario na mira de evitar a realização de certos actos lhes é suggerida, buscando-se d'esta forma fazer funcionar o delicado mechanismo da inibição.

Pessima maneira de educar a vontade!

Mostra Perez nos seus bellos estudos sobre a psychologia da creança, o subido poder de imaginação creadora que se encontra na mentalidade infantil ¹. Póde calcular-se a phantastica imagem do monstro devorador, que os educadores se esforçam por evocar no seu espirito!

Emocionada pelo medo, a creança obedece. Mais tarde o seu espirito assim cultivado, creará diversos *papões*, inibições de medo, com grave detrimento do character moral.

Vêmos ainda varios outros erros educativos: explorando a imaginação e a curiosidade das crean-

1 B. Perez.—Les trois premieres années de l'enfant pag 177 e seg.

ças, povoa-se a sua mente de contos phantasticos, mais ou menos terrorosos, nocivos á intelligencia em formação, contribuindo poderosamente para a cultura do sentimento de medo.

As historias de lobishomens, encantamentos, almas do outro mundo, etc., que raras vezes deixam de ouvir, ouvidos de creança, produzem no seu espirito impressões perturbantes tão vivas, que é difficil senão impossivel faze-las desaparecer inteiramente mais tarde.

Estas e outras ideias terrorosas podem determinar até, serias alterações pathologicas, em organisações nevro-psychicas fracas, inferiores.

Observam-se ameude, casos de verdadeiros desequilibrios da mentalidade, por effeito de suggestões terrorosas de ameaça de penas infernaes, e coisas quejandas, muito em uso nos sermões das aldeias. O *beaterio*, é muito menos um fanatismo de creança, do que um desarranjo mental, derivado de fundas emoções de medo inculcado a fracos espiritos, especialmente de mulheres.

Desnecessario será insistir na nocividade de tal educação: Para encurtar razões: no interesse da saude mental das creanças, compete ás mães, evitar-lhes a audição de *historias de medos*, dispensar na educação a provocação do medo, como motor de certos actos.

E' graças á imitação que se faz em grande parte a aprendizagem individual; o que a este proposito interessa dizer é que nunca em presença da creança se deverá dar mostras d'este sentimento. Disse Baldwin, que profundamente estudou este processo de aquisição do espirito infantil—“ nunca deixemos de nos lembrar, na educação, que a creança só vive da nossa imitação,,¹.

A solidão e a obscuridade são origem reconhecida da aparição do medo. Não é estranho á realização de tal phenomeno, o reforço, a intensidade que tomam na ausencia de percepções visuaes, outras sensações, taes como as da audição, do tacto.

Esta origem do sentimento do medo, é pela sua importancia muito digna de attenção.

Póde aceitar-se como provavel que o desenvolvimento do sentimento do medo, depende muito da frequencia d'esta sensação e da sua experiencia repetida. Sikorski que tal affirma partindo d'esta hypothese, resolveu na educação dos seus filhos habitua-los desde os primeiros mezes, epo-

¹ Baldwin. — Le developpement mental chez l'enfant et dans la race, pag. 332.

cha em que o sentimento em questão ainda não appareceu, a permanecerem sós na obscuridade.

As creanças acostumar-se-hiam assim sem medo algum, a adormecer na solidão e ás escuras.

Os resultados de tal pratica fôram coroados de exito e o illustre pedagogo russo não hesita em affirmar que ella constituiu um dos factores que concorreram a realisar a ausencia do medo e a coragem notavel dos seus filhos.

E' por certo um conselho a aproveitar. O medo á escuridão, esses *medos nocturnos*, digamos assim, são das mais frequentes manifestações da deprimente emoção psychica, cuja suppressão deve ser por todos os modos procurada.

*
**

A Sensibilidade tem um realce notavel na vida psychica das creanças. Dá por assim dizer character a todos os seus actos mentaes. De alguma maneira dirige, fomenta, o desenvolvimento das suas faculdades.

São essencialmente emotivas.

Mostra a psychologia que é do segundo para o terceiro anno que mais intensos e violentos são os seus sentimentos, as suas affecções.

Muito variados e muito variaveis conforme os individuos, offerecem á educação um largo campo de estudo.

Impõe-se aqui bem evidente a individualidade dos processos educativos, tendo por base a diagnose psychologica do character.

Não pertencem taes problemas ao nosso eschematico estudo.

De um modo geral, a educação dos sentimentos consiste essencialmente n'uma selecção. A supressão das affecções, que por assim dizer é a parte central d'esse processo, constitue o exercicio d'uma das formas da vontade: a inibição. Apondaremos aqui o seu grande valor, mas em verdade tal questão pertence antes á educação da vontade que adiante estudaremos.

*
* *

Um dos perigos que em nossa opinião maiores prejuizos podem causar á vida do homem é

o exaggero da emotividade que predispõe a esse subjectivismo atroz, uma das mais authenticas origens da Dôr.

As naturezas finamente emotivas, como por exemplo as organizações artisticas, de facil vibração tantas vezes dolorosa aos menores excitantes, são em regra as escolhidas do soffrimento moral.

Razão ha de sobra para procurar prevenir quando elle appareça, esse verdadeiro defeito, que desarma o homem tantas vezes no combate da vida.

As creanças que, como dissemos, são exuberantes de *sensibilidade*, encontram-se em condições optimas para o desenvolvimento d'esses funestos desvios emocionaes. Por isso são de grande valor os cuidados escrupulosos da educação, buscando evitar todas as causas que refinem a emotividade, procurando vence-las quando se apresentem.

Ora, são geralmente ignorados, não observados, estes preceitos de profundo alcance e assim é que se vêem por exemplo as mães cobrirem de beijos e meiguices as creanças fundamente deprimidas por fortes abalos emocionaes, o que tem por resultado a exacerbação emotiva, que vimos condemnando.

Costuma dizer-se que o *mimo* estraga as creanças. Esse fructo venenoso da educação enervante, tem por effeito os mais perigosos desvios na saúde moral; entre elles podem considerar-se como de grande valor os riscos da hyper-emotividade, que nos parece não ter exagerado n'estas desataviadas considerações que vimos fazendo.

Intelligencia

Graças a aptidões herdadas pela organização, a intelligencia constitue-se, desenvolve-se nas relações estabelecidas atravez os sentidos entre o individuo e o meio.

Em presença de sensações novas ou fortes a creança experimenta uma excitação viva da sensibilidade repercutida na sua actividade, que dispõe o seu espirito ao trabalho intellectual. Já aos dous mezes volta os olhos, adianta os braços, dirige as mãos na direcção dos objectos. Aos tres mezes agarra os objectos que estão ao seu alcance; é importantissimo o papel que a mão tem no desenvolvimento intellectual, n'estes primeiros annos da vida.

Depois, quando para a idade d'um anno aprende a andar alarga-se consideravelmente a esphera das suas investigações. A imitação tem uma in-

fluencia poderosa no desenvolvimento da sua intelligencia; é por esse processo de aquisição que ella aprende a fallar.

Estabelecida a funcção da linguagem, preciosissimo aperfeiçoamento que tão profundamente caracteriza e distingue a intelligencia humana, a creança encontra-se em intimas relações intellectuaes com o seu *entourage*.

N'esta phase da evolução nevro-psychica que aqui consideramos, tem um notavel valor no desenvolvimento intellectual, os *brinquedos e jogos*; representam, de facto, verdadeiras experimentações que enriquecem o seu espirito, sollicitado graças a tendencias naturaes, interiores, a exercicios onde se desenvolve, a par da vontade considerada como força motriz, a intelligencia. Dizia Froebel: "não olhemos o brincar como cousa frivola mas sim como de profunda significação".

A analyse dos jogos e brinquedos infantis revela já desde os primeiros mezes da vida um notavel character de superioridade intellectual na creança. Nos seus jogos, diz Sikorski, encontram-se desde o principio exercicios de pensar abstracto. A creança que no banho se entretem mergulhando os seus brinquedos que fluctuam e procurando fazer boiar aquelles que se afundam, en-

contra-se por assim dizer estudando de uma maneira abstracta as propriedades hydrostaticas d'esses objectos.

Muito haveria a dizer a proposito da influencia que exercem estas experimentações dos jogos na genese da intelligencia, mas em verdade seria deslocarmos do nosso ponto de vista cujo character já temos definido, para entrar no vastissimo terreno da psychogenese, cujos limites se perdem nas mais elevadas regiões da sciencia do espirito. Esse estudo não aproveitaria para a deducção de preceitos de educação intellectual que as mães podessem comprehender e executar.

A historia detalhada do desenvolvimento intellectual n'estes primeiros annos da vida tem uma grande importancia na pedagogia racional. A analyse minuciosa e profunda da intelligencia infantil, como a fez Perez por exemplo que estudou em separado as diversas faculdades intellectuaes: memoria, associação de ideias, abstracção, a generalisação, formação de juizos, raciocinios etc. ¹, desvendando a maneira como se fórma, como evoluciona a intellectualidade, constitue sem du-

1 B. Perez.—Les trois premieres de l'enfant.—L'education intellectuelle dès le berceau.

vida alguma o necessario antecedente da arte de a dirigir e desenvolver. E' assim que a psychologia se torna a *sciencia* da arte da educação. Mas, em verdade, orientar no conhecimento da evolução gradual da intelligencia as regras do trabalho educativo, eis uma questão que no dizer de Herbert Spencer se encontra apenas realizada no estabelecimento de certos principios dirigentes muito geraes. Grandes difficuldades surgem no dominio das applicações praticas aos variados casos particulares.

Pestalozzi que tão profundamente procurou conhecer a psychologia como antecedente logico da educação da infancia, commettera erros nas suas prescripções. E' Spencer que os cita: "o livro de soletrar deve portanto conter todos os sons da linguagem que devem ser ensinados nas familias desde os mais tenros annos. A creança que estuda o seu livro primario deve repetil-o á creança que está no berço antes que possa pronunciar qualquer d'elles, para que impressionem profundamente o seu espirito pelas frequentes repetições,"¹. Ora tal pratica envolve um erro: nenhum som articulado é conhecido sem que sejam aprendidos os sons inarticula-

1 H. Spencer.—Educação intellectual moral e physica, pag. 132.

dos que o vão compor, caso particular da lei geral da evolução da progressão do simples ao composto; de que vale ensinar á creança os sons articulados, se ella para os aprender necessita saber os sons inarticulados?

Este exemplo bastará para mostrar a contingencia a que estará exposto o exito d'esta constante intervenção pedagogica.

*
* *

Se philosophos que tão apaixonadamente se dedicaram a estes estudos se encontraram em erro ao procurar dirigir a intellectualidade nascente, podemos dizer que a intervenção constante, premeditada, que cercar de perto na epocha em questão a intelligencia em desenvolvimento, por educadores que não sejam *philosophos*, poderá ter perigosas consequencias dirigindo-o mal, estorvando o seu progresso.

Por isso cremos que os jogos instituidos por Froebel nos jardins de infancia e que parecem realmente conformar-se com a evolução intellectual, não podem de fórma alguma prestar os seus serviços na educação da creança na familia, por-

que a mulher não tendo a comprehensão das variadas questões que procura realizar a methodica e sabia administração dos jogos infantis, levaria prejuizo em vez de beneficios ao desenvolvimento natural da intelligencia.

Não intervir nos jogos espontaneamente recolhidos, porque iriam talvez interromper um trabalho intellectual que não poderão comprehender; dar liberdade de acção á creança facultando-lhe toda a liberdade de movimentos; limitar o numero dos seus brinquedos para não enfraquecer, espalhando a attenção, as suas operações mentaes: —taes são os conselhos que conviria dar ás mães.

Vontade

Um acto voluntario não pode dar-se senão originado por percepções.

Para que possa realizar-se é necessario que no espirito se tenha formado pelo sentimento (em virtude da comparação repetida das sensações), a distincção entre as sensações desagradaveis e aquellas que o não são. Aquelle que quer, sabe evidentemente o que quer e reconhece préviamente o que deve ser desejado e o que o não deve ser.

E' pois de evidencia que não sabendo nada de tudo isso, o recém-nascido não tem vontade.

O estudo da genese, apparição e desenvolvimento da *vontade*, n'estas primeiras phases da evolução psychica, deve-se a Preyer.

As suas interessantes investigações n'este sentido contribuem notavelmente para esclarecer e o trabalho de educação, que offerece um interesse supremo quando se dirige a esta faculdade, o centro por assim dizer da personalidade moral.

A vontade manifesta-se directamente por movimentos, palavras, actos, jogos de physionomia e gestos. Depois de ter passa lo as primeiras phases do seu desenvolvimento, a vontade pode ainda manifestar-se pelo signal contrario: a supressão dos mesmos movimentos: a inibição.

Difficil é essa investigação que procura a genese da vontade nos estudos dos movimentos da creança.

Effectivamente, muitos dos movimentos que ella executa são involuntarios; e não existe criterio objectivo que no-os faça destrinçar.

Só signaes subjectivos os caracterizam: são precedidos de ideias excito-motrizes, comportam o conhecimento d'esse movimento e do seu fim, apresentam a possibilidade d'uma inibição por ideias novas. Taes são os seus caracteres.

Quando é que estes attributos se manifestam na creança? E' bem de ver que minuciosa e sagaz observação necessita este estudo de physio-psychologia que Preyer fez passando em revista os *movimentos impulsivos*, derivantes de processos

organicos nutritivos e outros que se produzem nos centros motores, já observados no embrião; os *movimentos reflexos* determinados por excitações periphericas; os *movimentos instinctivos* que d'estes differem em não ter a sua constancia e identidade automatica, e finalmente os *movimentos representativos* derivados de ideias excito-motrizas que marcam o mais alto grau de evolução motriz e com os quaes se encontra relacionada estreitamente a vontade.

E' depois dos tres primeiros mezes que elles começam a produzir-se.

Preyer julga reconhecer o primeiro acto voluntario no fim da decima sexta semana: "pode fixar-se como momento em que se produziu o primeiro acto de vontade, na semana em que a cabeça cessou de oscillar em todos os sentidos no estado de vigilia,"¹.

As mais importantes phases do seu desenvolvimento nos primeiros mezes seriam: á 17.^a semana o acto indicador da mão, ao nono mez a attitude sentada, a estação vertical á 48.^a semana.

¹ Preyer—ob. cit.—pag. 220



Os movimentos tem uma notavel importancia em psychologia; são, diz Ribot, elementos e factores dos phenomenos psychicos. Estreitamente se relacionam não só com a vontade mas ainda com a sensibilidade e a intelligencia.

De algum modo traduzem externamente as modificações da personalidade. O conhecimento d'esta verdade serve de scientifica base á *graphologia*, sciencia nova que está na ordem do dia, e que se propõe ousadamente decifrar na escriptura do individuo, as virtudes ou vicios do seu caracter moral.

Bernard Perez, a cujos estudos de psychologia já nos temos referido, estabelece na apreciação das qualidades dos movimentos infantis uma interessante classificação de caracteres. *A rapidez, lentidão, energia* ou *ardor* dos movimentos, constituem a base da sua classificação que abrangeria os seguintes typos: "Pela rapidez dos movimentos se poderá crear um primeiro typo de caracteres: *os vivos*; a qualidade contraria, o dos *lentos*; a energia muito pronunciada, os *ardentes*; a mesma energia combinada com a vivacidade

que predominaria, o typo intermedio dos *vivos-ardentes*; combinada á lentidão, os *lentos-ardentes*.

Teremos além d'isso a classe dos *ponderados* ou *equilibrados*, temperamentos de feliz harmonia, em que nem a vivacidade nem o ardor tem uma supremacia evidente. Poder-se-hia levar mais longe esta classificação, e estabelecer *nuances* indicando a predominancia relativa dos elementos constituintes do character: assim resultariam os *lentos-vivos-ardentes* etc.,¹.

*
* *

A educação da vontade, buscando o seu desenvolvimento, vigiando a natureza das ideias excito-motrizas que lhe imprimem direcções, fortificando-a, constitue talvez o problema mais importante da educação moral; é a base da formação do character.

O terreno que n'este periodo da evolução apresenta a organização psychica, não pode ser mais propicio á intervenção educativa.

1 B. Perez—Les trois premières années de l'enfant—pag. 66.

A vontade n'estes primeiros annos da vida é caracteristicamente fraca. Preyer diz a seu filho de dous annos e meio: "tu não tens mais fome,, e a creança pousa sobre a mesa o alimento que tinha já entre os dentes.

E' muito frisante a suggestionabilidade infantil n'esta idade. Dizemos a F..., creança de vinte mezes: "vae bater no teu papá,, e a creança que sabe por experiencia que é mal recebida, obedece immediatamente.

Mas os caprichos, as teimosias, vulgarissimas nas creanças mal-educadas?

Provam a má orientação da sua vontade, que não sabe ou não aprendeu a dominar as emoções e que fraca como é, segue sem raciocinio a emoção dominante.

Educar a vontade, não é procurar, como frequentemente vemos, brutalmente dobra-la: O resultado é pessimo: a creança acobardada obedece por medo.

A intervenção deve ser suave; o que se exige da creança deve ser-lhe apresentado de um modo decisivo, com firmeza, mas com doçura ao mesmo tempo. É bem de ver que é necessario tacto para realisar essa tarefa tão importante e que em verdade não é difficil: Não falta plasticidade á organização; saiba-se aproveita-la.

A vontade, já o dissemos, apresenta-se-nos sob dois aspectos: como principio motor, como principio repressivo dos movimentos.

Nas paginas precedentes, quando consideramos os jogos infantis e seu valor no desenvolvimento mental, referimo-nos ao papel que elles desempenham na constituição da vontade, a par do seu importantissimo valor no desenvolvimento intellectual.

Effectivamente encontramos nos movimentos que n'elles se realisam o exercicio do principio volicional na sua forma motriz.

Se a interrupção provocada dos jogos, pode prejudicar as operações intellectuaes que se passam no cerebro infantil, outrosim serão perturbados os seus problemas de movimento do que resultariam entraves ás funcções da vontade.

Duplo inconveniente que convém frisar e que traz como consequencia pedagogica, o preceito que já nos occupou a attenção, de não intervir nos jogos e brinquedos infantis.

Variados actos da creança mostram á analyse o trabalho de desenvolvimento da segunda forma da vontade: a inibição. A creança que por exemplo, se queda immovel deante d'um espelho, exerce a inibição voluntaria dos seus movimentos.

É um facto muito sabido e curioso, uma crean-

ça interromper o seu choro, ao ouvir perto os gritos de uma outra.

O mesmo phenomeno temos observado quando se produz proximo um violento ruido, um forte bater de palmas por exemplo; a creança interrompe os seus gritos, pelo menos momentaneamente.

Não nos allongaremos sobre este interessante capitulo de psychologia da vontade. Do quarto mez em diante, dia a dia se alarga a esphera do seu desenvolvimento acompanhando e de algum modo determinando até, o progresso da intelligencia e da sensibilidade.

Vejamos a educação, que pôde e deve ser começada desde o primeiro anno da vida.

*
* *

É a forma inhibitoria da vontade, que sobre tudo interessa o problema educativo.

Effectivamente, o principio positivo espontaneamente se desenvolve nos jogos infantis.

Entre os meios que ajudam e fortalecem o seu desenvolvimento, cumpre mencionar o *exemplo dos adultos*, que em presença de creanças não devem nunca dar mostras de hesitação nos seus

actos; a maneira de se dirigirem á creança, como dissemos, com firmeza e suavidade ao mesmo tempo. Os pedagogistas accrescentam ainda motivar os postulados propostos de maneira que os motivos concebidos e comprehendidos pela creança sirvam de origem á sua propria vontade.

A manifestação da vontade diante das creanças teria uma significação educativa de primeira importancia.

A vontade-inibição, é em verdade a fórmula que merece especialmente a attenção do educador, porque é a que mais fundamente se relaciona com a definição moral do individuo. Preyer diz que o "caracter da creança é sobretudo definido pelo grau das suas capacidades repressivas,,

*
* *

O homem cujo espirito hesita na acção ao embate das paixões, que vê oscillar a sua linha de conducta mercê dos sentimentos variados que lhe invadem o espirito, é um *fraco* cujo mal psychico nós vamos encontrar na debilidade do principio inhibitorio da vontade.

Os individuos muito emotivos, ou aquelles em que a intelligencia toma entre as outras faculdades um realce notavel, parecem ser aquelles em que se encontra mais tibia a vontade.

Esse defeito de organisação, cujas desastrosas manifestações encontramos a cada passo na Vida, constitue um mal dos mais dignos da attenção d'aquelles que procuram dar ao homem a saude do espirito. A sua prophylaxia compete á educação.

Para bem da humanidade, é preciso que as mães o saibam.

*
* *

Mencionaremos alguns preceitos de hygiene e educação psychicas que visam o desenvolvimento da vontade na sua fórma repressiva, e que podem orientar a intervenção das mães n'esta parte tão importante da educação moral.

Cumpre dirigir a sua vontade no sentido da repressão dos instinctos, como por exemplo a fome; no intuito de fazer supportar com paciencia as sensações desagradaveis n'uma epocha, é claro, em que a vontade já existe sufficiente para as poder

domar. Não nos contradizemos afirmando que fazer supportar á creança, com methodo, as sensações desagradaveis, é um grande preceito educativo. Nocivas pela sua frequencia ou intensidade, pôdem originar como dissemos, serios desvios emocionaes; assim se devem evitar na epocha em que a vontade não existe e ainda mais tarde, quando se apresentem de tal valor que possa prever-se a sua influencia malefica sobre o espirito. Mas o exaggero mal comprehendido d'este preceito levaria a um serio erro educativo, do qual a creança mais tarde sentiria pessimos effectos: não tendo o habito de soffrer ou soffrear a dôr, será muitas vezes um vencido na lucta da vida. E' por isso que a dôr não deixa de ter a sua importancia na educação, "habituaudo insensivelmente as creanças a supportar alguns graus de dôr sem se queixar, emprega-se um excellente meio para fortificar o seu espirito, para assentar os fundamentos da coragem e da força moral para o resto da vida,,¹.

A fome e a dôr, como impressões violentas são d'aquellas ás quaes n'esta idade, se devem

¹ Locke—Pensées sur l'éducation—pag. 182.

dirigir especialmente os exercicios systematicos que por assim dizer visam a gymnastica da vontade.

A amamentação com intervallos regulares, é uma medida que entre outras vantagens se apresenta como um meio de habituar a creança a supportar a fome.

E' um facto reconhecido que a creança presa d'esta sensação desagradavel chora e grita, mas se se distrahe por qualquer forma a sua attenção, ella esquece-se por assim dizer da fome; este facto demonstra-nos a lucta vantajosa da vontade contra o instincto.

A educação deve auxiliar por meio de exercicios, esta lucta que exalta o valor da vontade.

Traçado o caminho a seguir, não nos occuparemos da maneira detalhada de realizar esta importante tarefa educativa e que pode ser conseguida por variadissimos exercicios.



Nas breves considerações que fizemos a proposito da *sensibilidade*, referimo-nos quando tratamos do desenvolvimento emocional, sobretudo notavel do segundo para o terceiro anno da vida, ao problema educativo da repressão das affecções, que se fundava, como dissemos, no exercicio da *vontade-inibição*.

E' de um valor extraordinario tal problema, pelas consequencias futuras que d'ahi derivam para o desenvolvimento do character. E' difficullosa a tarefa, mas se a vontade tem sido bem dirigida de principio, ha grandes probalidades de exito.

Não é possivel formular regras geraes, sobre tal assumpto. Evitar sem brutalidade, por modos brandos, que as creanças se entreguem ao sentimento da colera por exemplo, que é um d'aquelles que primeiro apparecem na evolução psychica do homem; evitar a hyper-emotividade a que já nos referimos e que não deixa logar para a vontade; dirigir a vontade no sentido da repressão do sentimento do medo, cuja nocividade já tivemos occasião de considerar, etc.

Estas e muitas outras questões de grande in-

teresse, exigem uma vigilancia constante das mães, porque d'ellas está dependente em grande parte, como diz Uffelmann, a saude physica e psychica das creanças.

Conclusão

Deixamos esboçados n'este ligeiro estudo alguns dos principios que devem orientar a conducta a seguir na delicada arte da hygiene do espirito, cujo desempenho pertence na idade em questão ás mães, que em regra os ignoram, na inconsciencia da responsabilidade que lhes cabe ao dirigir desde o nascer a mentalidade do homem.

Consideramos a *mens* infantil sob o triplice aspecto da sensibilidade, intelligencia e vontade. O interesse da exposição de alguma maneira eschematica assim o exigia.

Na direcção da sensibilidade consideramos apontando certos erros da educação, algumas das mais importantes questões que interessam a saude men-

tal da creança. Mereceu-nos especial attenção o sentimento do medo, reconhecido como um dos mais serios estorvos ao desenvolvimento do espirito. A passagem do segundo para o terceiro anno da vida constitue dissemos, uma phase notavel no desenvolvimento dos variados sentimentos; referimo-nos ao papel da vontade no alto problema moral da sua selecção. Fallamos da emotividade que cumpria vigiar e cujo exaggero necessario era desde o começo prevenir.

A educação da intelligencia não nos pareceu que devesse merecer grandes reparos n'esta phase da evolução psychica. Em regra são sufficientes as condições ordinarias do meio onde as creanças desenvolvem expontaneamente as suas faculdades.

Levada a rigor, a scientifica educação intellectual do homem desde o berço abrangeria questões multiplas impossiveis de formular em regras geraes e que só philosophos profundamente conhecedores da psychologia da creança poderiam comprehender e executar: procurar por exercicios methodicos e progressivos o aperfeiçoamento dos sentidos, buscando fazer d'elles pela interpellação intellectual das suas impressões, instrumentos tão delicados quanto precisos das percepções e do juizo; cultivar a memoria, a atten-

ção; vigilar as diversas operações intellectuaes que se passam no cerebro infantil: a associação de ideias, a abstracção, a generalisação, a formação dos juizos, a constituição logica dos raciocinios, etc., etc.

Collocar a creança em condições de aprender por si (as creanças, diz Spencer, devem ser ensinadas o menos possivel e predispostas a descobrirem o mais possivel); apresentar aos seus sentidos avidos de novo, objectos diversos sobre os quaes se irá exercitar o seu intellecto; dar-lhes liberdade de acção, de movimentos; deixal-as entregue aos seus brinquedos que n'esta idade representam o mais valioso factor do seu desenvolvimento intellectual, eis o que as mães devem saber.

A vontade cuja existencia a psychologia demonstra a partir do quarto mez da vida, constitue um dos mais serios objectos do estudo na hygiene do espirito. A sua educação que deve ser effectuada desde o primeiro anno, tem um valor extremo na formação do character. Dirigi-la desde o começo, vigiando as suas direcções, as suas qualidades, eis um problema de um alto valor social. Fortificar a vontade-inibição, é o seu mais alto *desideratum*. Habituar por exercicios systematicos as creanças a dominar os instinctos, a dor, as

sensações desagradáveis, as emoções violentas, tal é o caminho a seguir.

Sentimos que as nossas palavras pobres de côr não dessem o realce que merecem questões de tão grande importancia.

*
* *

E' n'estes primeiros annos da vida que se iniciam as direcções, as tendencias do espirito. O educador, que sabe ver, pôde muito a tempo evitar os seus desvios. A phase da evolução que aqui especialmente consideramos tem uma importancia em geral ignorada, na educação psychica. As impressões recebidas gravam-se no fundamento, e se a memoria do homem as perde não deixam por isso de entrar na constituição do seu espirito, que afinal se realisa em grande parte pela accumulção das impressões externas. "Um homem que passou a sua vida a correr mundo, é menos influenciado por todas as nações que visitou que pela mulher que o amamentou,, (Richter).

E' uma verdade que merece ser meditada.

A familia é o meio em que em regra se

desenvolve a infancia do homem. E' esse meio que aqui consideramos; é de facto aquelle em que ella deve desenvolver-se. E' n'esse ambiente onde se unem intimamente pelos laços biologicos da hereditariedade a organização do filho á organização dos paes, que pode livremente desabrochar a individualidade que designa a feição característica do espirito, as suas tendencias especiaes e cuja cultura é, como diz Stuart Mill, uma das condições do progresso humano. E' n'esse meio adequado que ella se desenvolve sem entraves.

A educação dada nas creches, jardins de infancia, etc., representa uma ideia generosa de humanidade, mas incorre n'um serio erro educativo: comprimir nos mesmos moldes, forçando por assim dizer as saliencias da individualidade, espiritos diferentes.

E na familia é a mãe que n'estes tempos dirige, deve dirigir, o desenvolvimento do espirito do homem. A maternidade provoca na mulher uma exaltação notavel de sentimento que é necessaria ao bom desempenho da sua missão. O amor maternal tem uma significação profunda na genese da mentalidade nascente. A creança começa desde que nasce a associar no seu espirito á figura da mãe a sensação do bem-estar que lhe derive da amamentação, dos seus cuidados e carinhos.

D'esta connexão physio-psychologica entre a creança que aprende continuamente por imitação e a mãe que a natureza providente tornou de uma elevação moral na sua grandiosa abnegação eminentemente propria a servir-lhe de exemplo, brotam os mais altos sentimentos do homem.

Confiar a creança sem justificadas razões aos cuidados da ama mercenaria, é commetter um attentado contra a sua saúde physica e psychica. E' roubar á creança o alimento que lhe é mais nutritivo: o leite materno, sujeitando-a á contingencia d'uma alimentação impropria, insufficiente ou de má qualidade: é abandonar á problematica vigilancia da mulher que vende o seu leite, a sua saúde tão arriscada n'esta idade; é expo-la por vezes aos desastrosos effeitos, aos gravissimos perigos das infecções transmittidas pelas amas etc. Mas é ainda despresar a sua educação psychica deixando-a por assim dizer entregue a todos os riscos; partir esse laço espirital que deve unir a mãe ao filho e que é a base do bom desenvolvimento do seu espirito.

Fazer desaparecer esse habito vulgarissimo tão prejudicial, esse habito *contra natura*, é uma medida de grande alcance na hygiene do corpo e da alma.

Desfazer estes e outros erros que por ignorancia se praticam, fazer comprehender ás mães a responsabilidade da sua tarefa social; esclarecer-lhes, indicar-lhes o caminho a seguir;—n'uma palavra reformar sobre bases novas a educação da mulher, eis uma questão capital para o progresso humano, um grave problema que urge resolver.



Proposições

Anatomia.—Os dados da anatomia, nada provam em favor da inferioridade psychica da mulher.

Physiologia.—O processo mental consc'ente, trahe uma imperfeição da organização cerebral.

Pathologia geral.—A degenerescencia tem por resultado a selecção da raça; mas não é esse o unico titulo porque ella serve o progresso humano.

Therapeutica.—A arte de curar não pode prescindir d'uma theoria da doença.

Anatomia pathologica.—A anarchia social aproveita muito á vida dos microbios.

Operações.—Preferimos á incisão em retalho da cornea o seu corte linear na operação da cataracta.

Pathologia interna.—Ha, cremos, mais inconvenientes que vantagens em dar a conhecer ao phytisico o seu estado.

Pathologia externa.—A intervenção cirurgica nos casos de gangrena senil, atheromatosa, é em regra inutil, e algumas vezes perigosa.

Partos.—Existem relações psychologicas de valor, entre a mãe e o feto.

Hygiene.—Deveria ser incluido no programma da instrucção primaria e secundaria o ensino rudimentar de hygiene individual e publica.

Visto.
Silva Martins.
Presidente.

Póde imprimir-se.
Dr. Souto.
Director interino.

ERRATAS

Pag.	Linhas	Onde se lê	Deve lêr-se
3	4. ^a	a relacionam	se relacionam
4	11. ^a	A hereditariedade	a hereditariedade
5	1. ^a	. De algum	; de algum
13	19. ^a	Sirkowski	Sikorski
23	3. ^a	• contribuindo	e contribuindo
50	25. ^a	interpellação	interpretação
51	1. ^a	vigilar	vigiar
52	12. ^a	no fundamento	fundamente
57	14. ^a	inconveniente	inconveniente
57	15. ^a	phytysico	phtysico